



COLÉGIO INTERATIVA

ETICALIZANDO:

Aprimorando o Desenvolvimento Moral Infantil

Londrina, PR

2022



Julia Vieira da Silva

Juliana Cristhina Murari Assunção

ETICALIZANDO:

Aprimorando o Desenvolvimento Moral Infantil

Relatório apresentado à 6ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. xxxx e coorientação de xxxx.

Londrina, PR

2022

RESUMO

Em um contexto filosófico, a Ética é o estudo do comportamento humano, avaliando se, o que é certo ou errado, de maneira racional e científica, diferentemente da moral, que se trata de



algo prático, como princípios ou costumes que uma sociedade ou grupo rege, conforme sua própria concepção de o que é certo ou errado. Hoje em dia, muitas pessoas realizam ações antiéticas, e não se preocupam com a ética. Contudo, é preciso repensar sobre os valores e como poderíamos colaborar com a criação de um mundo mais ético. Devido a isso questiona-se: seria possível ensinar essa virtude, a ética, para as crianças e adolescentes? Como isso seria realizado na escola? A fim de cumprir os objetivos, primeiramente foram realizadas diversas pesquisas sobre valores éticos e como eles se formam nas crianças, especificamente conhecendo as teorias de desenvolvimento moral infantil de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. Em seguida, foi elaborado um questionário no *Google Forms* e aplicado para os alunos do 6º ao 9º do Colégio Interativa de Londrina a fim de analisar os conhecimentos dos alunos sobre a ética, no qual foram obtidas 30 respostas. A partir do qual foi possível perceber que a maioria das pessoas sabe o que é ética e que a consideram importante e interessante, podendo, inclusive, existir como disciplina eletiva nas escolas. Após isso, foi planejada uma aula que possibilitasse a reflexão e o aprimoramento ético. Devido a isso, foi realizada uma proposta de intervenção, que abarcava uma aula para alunos do 8º ano, da mesma escola, na qual foram discutidos dilemas morais e pode-se refletir sobre o posicionamento ético dos educandos. Tais encontros mostraram que uma educação em valores se faz sumamente necessária e que poderia possibilitar o aprimoramento moral dos jovens.

Palavras-chave: Ética, Moral, Educação, Valores, Criança.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	6
4 METODOLOGIA	7
5 RESULTADOS OBTIDOS	8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	23 e 24
REFERÊNCIAS	25 e 26

1 INTRODUÇÃO

Este projeto busca refletir sobre a ética e o seu ensino, investigando os motivos da perceptível ausência de ética nos dias de hoje e se é possível desenvolver um método de aprendizagem para que a educação moral infantil seja mais efetiva.

A Ética é uma área de estudo da Filosofia, que busca compreender os conceitos de certo e errado, bom e ruim em cada sociedade, sendo, portanto, teórica. A moral, por sua vez, se refere às ações das pessoas, guiadas por um conjunto de princípios ou ideias que podem variar entre sociedades, épocas e contextos, designando dessa forma algo prático.



O estudo da ética abrange vários temas urgentes, tais como violência, eutanásia, preconceitos de toda espécie (gênero, etnia, sexualidade, política), avanços científicos, esgotamento dos recursos naturais em prol dos avanços econômicos, entre outros.

De acordo com KOHLBERG e PIAGET, esse ensino deve se iniciar no Ensino Fundamental I e continuar ao longo do Fundamental II, pois, é nesta etapa da vida em que acontece o desenvolvimento moral infantil.

Ao se promover o ensino da ética na escola, bem como de seus temas correlatos, traria boas influências na vida pessoal, profissional e social do aluno, pois contribuiria para diminuir o desrespeito e a intolerância, construindo uma sociedade mais justa, honesta e igualitária para todos onde as pessoas possam viver e conviver agradavelmente com senso ético e moral. Devido a isso se é pensado em um método de ensino no qual este resultado seja mais positivo utilizando metodologias que sejam ativas e mais atrativas para os estudantes.

Metodologia Ativa se trata do meio de ensino em que o aluno é o próprio mediador, e o principal responsável por seu processo de aprendizagem. Incentivando, desse modo, a capacidade de absorção de conteúdos de forma autônoma e participativa da comunidade acadêmica. Diferente das Metodologias Passivas, em que o docente (professor) protagoniza a educação, enquanto o aluno acompanha as matérias lecionadas pelo professor por meio de aulas expositivas (PINTO, Diego de Oliveira. 2021).



Figura 1: William Glasser. Pirâmide de Aprendizagem.

Fonte: <https://moonshotedu.com.br/expert-em-metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

Este método de ensino ativo já é praticado há algum tempo, e um grande precursor foi o psiquiatra americano William Glasser que, com sua pirâmide de aprendizagem, mostra os meios em que o processo de aprendizagem ocorra com mais



facilidade e eficiência, e os que não. E analisando sua pirâmide, os meios mais eficientes de ensino, que estão acima de 70% de eficácia, são aqueles de método ativo.



Figura 2. Valores Éticos.

<https://images.app.goo.gl/qWMMDnK3YHpvYEZf7>

Ensinar na escola o que é ética, como praticá-la e o porquê da importância dela, traria boas influências na vida pessoal, profissional e social de uma criança ou aluno. Ao entenderem isso, talvez, além de diminuir-se o bullying e desrespeito na escola, os alunos não seguiram só a ideia desconstruída social ou política, onde infelizmente ainda existe muito preconceito, e ao longo dos anos, com uma geração bem educada no quesito “senso ético” muitos dos problemas atuais (que é possível verificar em muitos noticiários que eles tendem a uma piora), seriam reduzidos.

2 JUSTIFICATIVA

Casos de falta de ética, assim como corrupção, intolerância religiosa, desrespeito e violência fazem parte da rotina de todo brasileiro. Muitos afirmam que as pessoas deveriam ser mais honestas e pensarem no próximo. Contudo, grande parte dos conhecimentos apreendidos está ligado à escola, contudo, nela não é oferecido um momento para se refletir e discutir sobre valores e/ou virtudes. Em face disso, questiona-se: é possível ensinar ética para as crianças e adolescentes na escola? De que modo isso seria realizado para que os educandos se interessem e compreendam a importância desses ensinamentos em suas vidas?



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Refletir sobre as possibilidades do ensino de ética buscando traçar um planejamento de atividades para serem desenvolvidas na escola, de modo que possam colaborar com o desenvolvimento moral dos educandos, baseadas nas teorias de desenvolvimento moral de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg.

3.2 Objetivos específicos

- Estudar qual o melhor meio e metodologia para trabalhar a ética e a moral com os alunos do Ensino Fundamental I.
- Pesquisar sobre as diferentes maneiras de aplicar metodologias ativas.
- Realizar propostas de intervenção.

4 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa inicialmente bibliográfica, e portanto, se apoia em artigos e sites para realizar sua fundamentação. A fim de cumprir os objetivos, primeiramente foram realizadas diversas pesquisas sobre as teorias do desenvolvimento moral infantil de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. Após isso, foram estudados os tipos de metodologias ativas e qual meio seria utilizado para o ensino de ética nas escolas.

Em um terceiro momento foi estudada a importância da relação entre professor e aluno para o desenvolvimento da autonomia moral e as queixas que eles possuem sobre “indisciplina e desobediência”.

Em seguida foi aplicado um questionário para os professores do Ensino Fundamental I indagando-os sobre conhecimento do desenvolvimento moral, quais são os conflitos morais que os pequenos possuem em sala de aula, como eles são resolvidos, etc.

Futuramente se planeja observar aulas do terceiro e quarto ano matutino do Ensino Fundamental I do Colégio Interativa, com o intuito de analisar as interações



entre professor e aluno verificando se ela contribui para construção ética e moral do aluno, além de averiguar se a metodologia utilizada gera resultados de acordo com o professor.

Em um próximo momento será praticada uma proposta de intervenção em uma das mesmas turmas onde será testada a Cinematografia em função de método ativo de aprendizado, tendo em vista a influência que as mídias e o cinema têm sobre o modo como as pessoas constroem ideias e vivem suas vidas.

Nesta proposta de intervenção seria apresentado aos alunos trechos de um filme que possuam situações onde a moralidade se situa e comportamentos possam ser julgados, com a finalidade de que as crianças vejam a ética de forma lúdica e prática, de modo a fazer com que as crianças possuam reações e respostas ao serem questionadas sobre o que acham de tal comportamento. Isto servirá como exercício de reflexão de senso moral. Um exemplo de filme que poderia ser trabalhado é o filme Valente da Disney Pixar estrelado em 2012 com classe indicativa livre e do gênero aventura. Ele trabalha valores relacionados ao cuidado com quem se conversa, respeito entre pais e filhos, valorização da família que possui, importância do diálogo e o conhecimento de que toda ação tem sua reação (cuidado com o que se deseja).

5 RESULTADOS OBTIDOS

5.1 Desenvolvimento moral de acordo com Piaget

Em um contexto filosófico, a ética é o estudo do comportamento humano, avaliando se, o que é certo ou errado, de maneira racional e científica, diferentemente da moral, que se trata de algo prático, como princípios ou costumes que uma sociedade ou pessoa rege, conforme sua própria concepção de o que é certo ou errado.

Jean William Fritz Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, um dos filósofos mais importantes do século XX, ele estuda a moral de forma biológica. Para ele, os valores morais das crianças são construídos a partir de uma convivência social diária, na base da observação, principalmente com adultos, o que é um processo que demanda muito tempo. E são também influenciados pelo ambiente vivenciado pelo indivíduo ao longo de sua vida.

Em 1932 Piaget lançou o livro *Le jugement moral chez l'enfant*, que em português significa “O julgamento moral na criança”, onde ele realiza testes por meio



do método clínico crítico com crianças de Neuchatel e de Genebra. Ele trazia às crianças histórias para que elas expressassem seus pensamentos sobre a moralidade, partindo das regras do jogo de bolinha para os meninos e jogo de pique com as meninas (PEREIRA; MORAIS; 2016, p.110).

Com seus testes ele chegou à conclusão de que em determinado estágio as crianças possuem um raciocínio lógico próprio, onde ainda não há uma estrutura mental que super entenda regras. Neste raciocínio ela mesma (a criança) é o centro das coisas, ou seja, existem pensamentos egocêntricos que faz com que ela acredite que tudo é como ela enxerga- centrada e fenomênica- e, por isso ela é incapaz de diferenciar seus pensamentos com os dos outros e denominados como corretos e incorretos ou bons e ruins.

Esse tipo de raciocínio é próprio da anomia- pré moral- o primeiro estágio de desenvolvimento moral segundo Piaget, onde o indivíduo se encontra entre 0 e 5 anos de idade aproximadamente. Neste estágio as crianças não possuem consciência do certo e errado, e agem por emoção, e conduta de necessidades básicas, e quando são obedientes é por costume apenas. E são dependentes de alguém para realizar determinadas ações.

O segundo estágio de desenvolvimento moral que o estudioso encontrou foi a heteronomia. Nela os indivíduos se encontram em uma faixa etária entre 5 e 10 anos que consiste em seguir o que é certo, se você não cumprir as regras, suas ações estão erradas, mesmo não sendo eticamente corretas, as crianças não teriam influência suficiente na moral dos adultos, também chamado de “moral da obediência”. E muitas vezes quando as crianças obedecem nessa fase (quando obedecem) é apenas por medo das consequências, consequências essas que geralmente estão relacionadas a agressão física, restrição de coisas que gostam de fazer ou usar, e a exclusão da criança em direção ao chamado “cantinho do pensamento”. Essas ações por si só podem não contribuir para o desenvolvimento moral.

Na autonomia, que é o terceiro e último estágio do desenvolvimento moral, se inicia a partir dos 10 anos, a criança toma consciência dos porquês, porque é certo ou errado, e a partir daí pensam com autoridade em como agir; entendendo sua função na regulação das relações, que passam a ser recíprocas, cooperativas e respeitosas. Sendo assim o último estágio da formação moral de um indivíduo e o que deve ser mais cobiçado.



A	B	C
TEORIA DE JEAN PIAGET		
<i>Níveis</i>	<i>Faixa Etária</i>	<i>Descrição</i>
ANOMIA	0 a 5	Agem por emoção, conduta por necessidades e costume, não possui consciência ética.
HETERONOMIA	5 a 10	Moral da obediência, conduta por medo do julgamento social e/ou punição.
AUTONOMIA	de 10 em diante	Conduta por meio da razão, movido por seus próprios valores, age com consciência do certo e errado.
Autora: Julia Vieira da Silva		

Figura 2. Fonte: A própria autora.

5.2 Desenvolvimento Moral de acordo com Kohlberg

Lawrence Kohlberg foi professor em Harvard e na Universidade de Chicago. Ele se especializou na investigação sobre argumentação e educação moral. Foi influenciado pelas pesquisas de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, e criou o campo da psicologia “Desenvolvimento Moral”. Refletindo sobre o desenvolvimento cognitivo ele pensou que haviam 3 níveis com 6 estágios:

Pré convencional (punição e obediência, hedonismo ingênuo), Convencional (bom garoto/ boa garota e ordem social) e Pós Convencional (contrato social e consciência individual).



Tabela do desenvolvimento moral		
Nível	Estágios	
Pré-convencional	1	Orientação pela obediência para evitar a punição.
	2	Orientação egocêntrica para satisfação de desejos próprios ou de outros. Reciprocidade restrita. Lei de Talião.
Convencional	3	Orientação pela manutenção dos valores vigentes na comunidade e grupo de amigos.
	4	Orientação pela lei e ordem social. Manutenção dos valores vigentes na sociedade.
Pós-convencional	5	Orientação pelo contrato social e respeito aos direitos civis e individuais.
	6	Orientação pela ética universal.

Figura 2. Autores: Caetano; Schutz; Mees; Diatel. Tabela do desenvolvimento moral segundo Kohlberg. Fonte:

<<https://slideplayer.com.br/slide/2999479/11/images/12/Tabela+do+desenvolvimento+moral.jpg>>.

Pré convencional: é o primeiro nível de moralidade onde as ideias de certo e errado bom e ruim precisam ser impostas por uma figura de autoridade e obediência, o indivíduo só obedece por medo de ser punido ou recompensado, ele é movido por suas necessidades e desafiam os adultos até mesmo quando regras são estabelecidas, pois eles precisam testar todas as suas possibilidades para suprir algo do que querem ou precisam, o que vai até os 9 anos.

Convencional: Precisam da aprovação social e se comportam de acordo com a sociedade, o medo da punição e recompensa ainda existe, mas o principal medo é ser mal visto pela sociedade. Vai dos 10 anos até o final da adolescência. E, segundo KOHLBERG, os fins justificam os meios, então pode-se fazer o mal se for para uma causa considerada justa. Já na ordem social, acredita-se que o que está expresso nas leis ou o que é ditado por autoridades sociais é o certo.

Pós convencional: Compreensão ampla de justiça, o que é moralmente correto não é igual a lei sempre. Desde o fim da adolescência e a vida adulta, percebe as leis como instrumento de expressar a vontade da maioria e os direitos humanos. Mas quando as leis não expressam a vontade da maioria e direitos humanos, é válido desrespeitá-las. No fim, chegando à Consciência Individual são analisados os princípios éticos. O que não pode ser escrito com palavras como os 10 mandamentos ou leis, por



exemplo, que são princípios universais e abstratos de justiça. É um nível raro que poucas pessoas podem chegar, mas é o que todos nós deveríamos tentar.

5.3 Aplicação do questionário direcionado aos alunos:

Com intenção de avaliar a conduta das pessoas e refletir sobre comportamentos hipotéticos dos alunos em algumas situações, foi aplicado em um questionário para as turmas do oitavo e nono ano do matutino que possuem alguns dilemas morais: Link do formulário aplicado: <https://forms.gle/FXKds4CRyUHC2Yqx7>



Figura 3. Fonte: O próprio autor.

Analisando o gráfico acima é possível perceber que 79,3% das pessoas impediriam o ato contra o bebê, enquanto 10,3% impediriam. E alguns impediriam talvez, podendo alguns, querer entender os motivos do ato para tomar uma decisão. Talvez, a grande maioria escolheu que salvaria o bebê pela razão pura de salvar vidas, quando não há pessoas infelizes (machucadas, mortas, etc) melhor, nessa hora os valores individuais morais de cada indivíduo foram mais importantes do que pensar em manter seu emprego e respeitar a cultura dos indígenas.

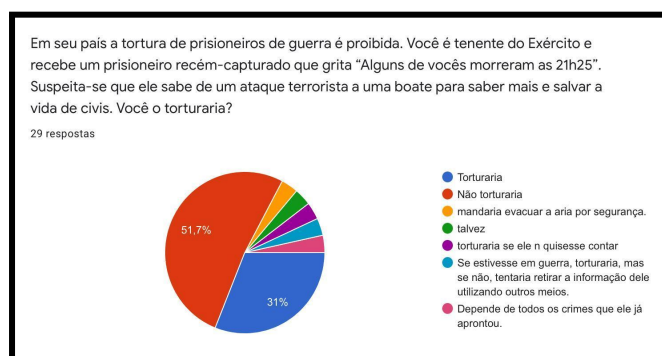


Figura 6. Fonte: O próprio autor

É visível que a maioria dos entrevistados escolheu não torturar o prisioneiro, porém, muitos tentaram achar outras maneiras de solucionar a situação, o que mostra que eles preferem utilizar um meio termo, podendo tomar uma decisão de acordo com a situação do país e do prisioneiro. Mas de um modo generalizado, torturariam de uma forma não muito evasiva, sem intenção de maldade.

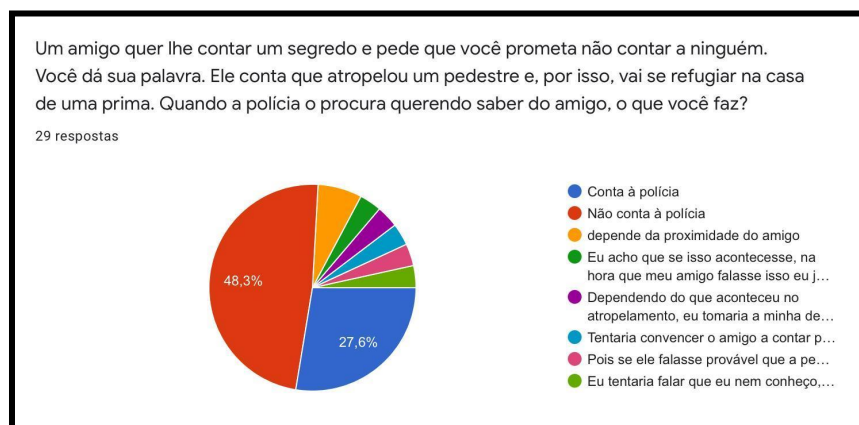


Figura 7. Fonte: O Próprio autor.

O gráfico acima é mais um caso de análise de um dilema moral. Analisando o gráfico é possível perceber que a maioria dos questionados contariam a polícia o ocorrido com seu amigo, ou então convenceram o amigo a contar a verdade, é considerada a maioria de respostas levando em conta que muitas pessoas não marcaram a alternativa “Conta à polícia” em busca de uma solução diferente, porém com o mesmo



objetivo. Enquanto muitas pessoas também decidem não contar à polícia, porém levando em conta o fato anterior, ele acaba sendo a menor.

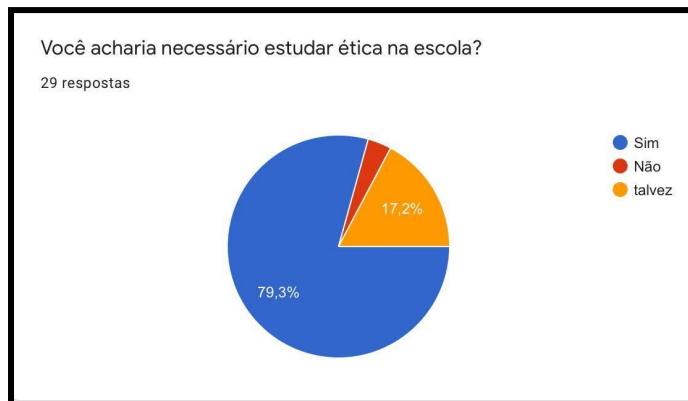


Figura 8. Fonte: O próprio autor.

Analisando o gráfico é concluído que a maior parte dos entrevistados acham que o estudo da ética é necessário nas escolas.

5.4 Aplicação de questionário direcionado aos professores:

Infelizmente não foram obtidas respostas suficientes para que fosse possível considerá-las como alguma forma de resultado ou conclusão.

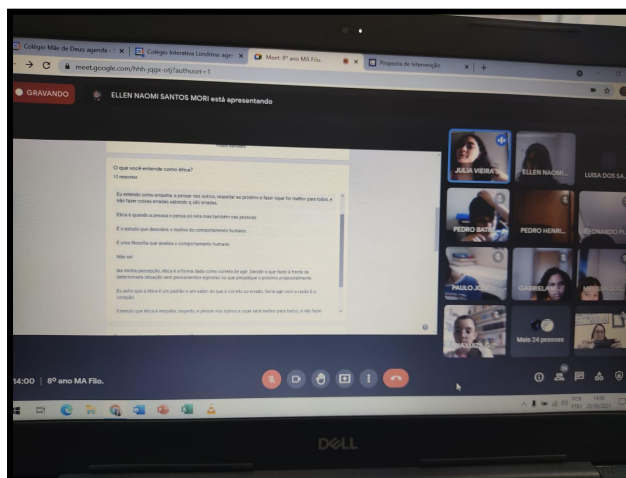
Entretanto, segue o link do formulário: <https://forms.gle/YyswpvQHb8TzK5Dg8>

5.5 Proposta de intervenção

A proposta de intervenção foi realizada no dia 27 de agosto de 2021 e se iniciou com a disponibilização do link do formulário com as perguntas. Os colegas levaram aproximadamente 8 minutos para responder por completo. Enquanto eles respondiam o formulário, foram lidas algumas das respostas, e foi possível perceber que grande parte dos questionados não sabiam dizer o que era ética, o que era moral e a diferença entre elas, mas houveram os que responderam corretamente.

Muitos deles remeteram à ética com: empatia, ter respeito, possuir bons comportamentos, caráter, educação, padrões, entre outros.

Algumas das respostas sobre o que eles entendem como moral são: definir o que é certo e errado, ter bondade e honestidade, regras comportamentais, ações, intenções do ser humano, entre outros.



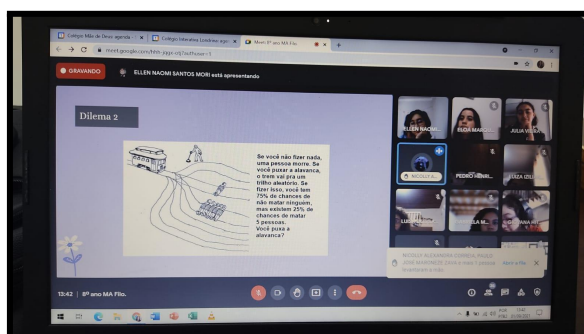
Muitos não sabiam a diferença entre a moral, portanto não responderam, já outros disseram: ética é o ato e moral a regra, ética são padrões e moral as ações, a ética muda e a moral não, entre outros.

Figura 12. Fonte: o próprio autor.

Em seguida, foi iniciada a análise, onde foi lido e comentado em voz alta algumas das respostas, se estavam corretas ou incorretas. E então, se seguiu para os slides realizados no Canva, onde foram explicados os conceitos de ética, moral, amoral e imoral e a diferença entre cada um dos termos.

Figura 13. Fonte: o próprio autor.

Link do Canva:
<https://www.canva.com/design/DAEniq7bUqI/xaCCPFyTus-Q5Jqoy89jTw/view?utm_content=DAEniq7bUqI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton>.



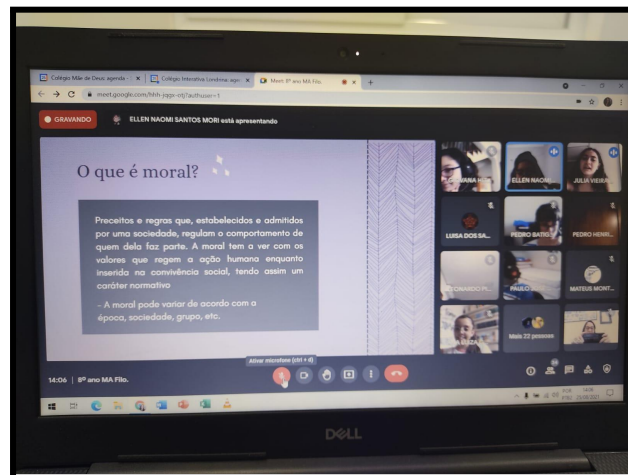


Figura 14. Fonte: o próprio autor.

Num terceiro momento, se explicou o que eram dilemas, e se realizou a apresentação e discussão dos dilemas, onde os colegas foram mais participativos e se empolgaram mais.



Dilema 1-

Figura 15. Fonte: o próprio autor.

A maioria das pessoas responderam que se matariam para salvar o amigo, por causa da culpa, eles não aguentariam viver sabendo que causaram a morte de seu melhor amigo. É notável que muitas pessoas não pensaram em realmente SALVAR seu melhor amigo, e sim, em se livrar da culpa, o que é algo antiético.

Dilema 2

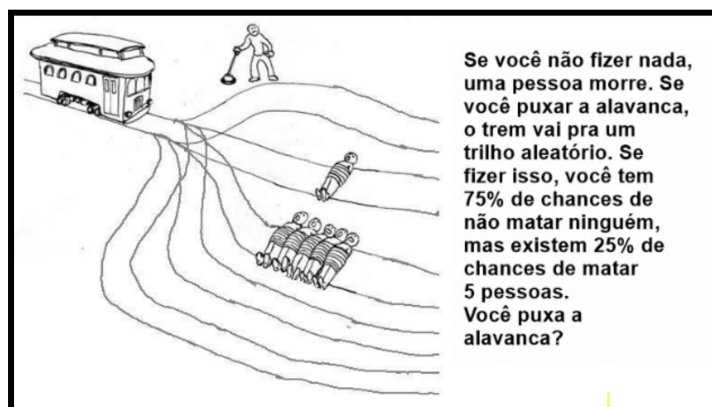


Figura 16. Fonte: o próprio autor.

O mesmo que aconteceu com o último dilema se aplicou nessa situação. A maioria escolheu puxar a alavanca, alguns consideraram porcentagem, onde apenas existe 25% de chances de matar cinco pessoas e se caso ser puxada a alavanca é 100% de matar uma, e novamente consideraram a culpa pensando somente em si mesmos.

A conclusão tirada dessa discussão, foi que muitas pessoas da turma não estão sendo éticas. Porque eles não estão agindo conforme a consciência do que é ético, e sim, porque a culpa de não fazer o que é correto é maior. Porém houveram aqueles que tiveram atitudes éticas, pensando no maior bem maior, agindo de maneira mais racional do que emocionalmente.

Foi também concluído, em relação às partes teóricas da proposta de intervenção, que a Metodologia de Ensino Ativo é sim mais assertiva do que o passivo, de modo que quando foi iniciada a discussão dos dilemas os alunos foram mais participativos e interessados.

5.6 A relação entre responsáveis e a criança no desenvolvimento da autonomia moral

Tendo visto que o projeto objetiva sugerir eletivas escolares com a abordagem da ética foi estudada a importância das relações entre alunos e responsáveis (pais, professores e cuidadores) para o desenvolvimento do senso ético, especialmente o nível da autonomia moral.



No cenário escolar os principais atores de aprendizado (de conteúdos diversos) são o aluno e o professor por meio de suas intervenções, contatos em aulas e momentos de convivência.

Segundo as pesquisas de PEREIRA e MORÁIS (p.108) muitos professores notam em sala de aula problemas comportamentais e associam com a “falta de obediência e indisciplina” quando, na realidade, tais comportamentos são atos de imoralidade.

Nos resultados de suas pesquisas as estudiosas mostram que diversas vezes os professores reagem à situação de imoralidade com castigos como: cantinho do pensamento, estratégias de apelo emocional, retirada de atividades prazerosas a toda a classe, transferência de autoridade, busca de culpabilização da família, entre outras.

Deve ser do conhecimento do professor que muitos dos conflitos e relações que ocorrem na escola são permeados pela moralidade, e a importância de seu desenvolvimento vai além dos muros escolares e da vida dentro dela.

Algumas vezes, interferências dos mediadores no desenvolvimento moral pode ser de contribuição negativa para a formação moral, deste modo é importante que os adultos saibam o momento certo de agir energeticamente quando algum erro muito grave acontecer. Além de que os adultos, em geral, devem se lembrar de não abusar de sua autoridade para exigir respeito ou obediência pois, ao contrário do que várias pessoas pensam, não impõe respeito e não auxilia no desenvolvimento da autonomia moral.

Os professores e os alunos precisam ter uma relação que possibilite o trabalho da autonomia moral por meio de experiências reais em que haja cooperação e respeito mútuo, em que possam ser ouvidos, possam refletir sobre as consequências de seus atos e que não sejam ameaçados ou castigados, desde cedo (PEREIRA e MORÁIS, p.108).

Segundo Piaget (1932/1994, p.23) “[...] toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o sujeito adquire por essas regras”. (PEREIRA; MORAIS; 2016, p.110). Portanto, para Piaget, mais importante do que as regras que um indivíduo segue é o motivo pelo qual foi criada, portanto é imprescindível que as crianças participem da criação de combinados e regras em sala de aula e em casa para que elas, um dia, compreendam sua real função ao cumprirem os combinados vendo as consequências negativas e positivas de seus atos, além de possuírem o sentimento de pertença e empatia.



Quando uma criança possui um comportamento moral é de extrema importância que o adulto diga a ela que aquela atitude de cumprir determinado combinado foi boa até que a criança desenvolva a autonomia moral e saiba reconhecer essa benfeitoria por conta própria. Este fato se relaciona igualmente a comportamentos negativos, ou seja, imorais. O motivo do descumprimento de um combinado ser ruim deve ser explicado, fazendo que a criança escute porque seu descumprimento pode causar consequências ruins para outras pessoas e para a própria criança.

De acordo com Vinha (1999) Num processo educativo de gerações é possível afirmar que, com o passar do tempo, as crianças vão aprendendo com todos ao seu redor, independente da idade, sobre a necessidade da existência das regras e as consequências quando as descumprimos. Portanto é necessário que os professores possuam uma boa formação moral para que eles auxiliem as crianças a desenvolverem as virtudes da justiça, honestidade, empatia e respeito.

5.7 Metodologias ativas

Assim como diz MONTEIRO BARBEIR; 2022, p.22 metodologia ativa é uma forma encontrada pelos especialistas em educação para dar maior destaque ao aluno que estava apenas tendo aulas expositivas. Nessa metodologia de ensino o aluno é o próprio mediador, e o principal responsável por seu processo de aprendizagem. Incentivando, desse modo, a capacidade de absorção de conteúdos de forma autônoma e participativa da comunidade acadêmica. Diferente das Metodologias Passivas, em que o docente (professor) protagoniza a educação, enquanto o aluno acompanha as matérias lecionadas pelo professor por meio de aulas expositivas (PINTO, Diego de Oliveira. 2021).

Este método de ensino ativo já é praticado há algum tempo, e um grande percurso foi o psiquiatra americano William Glasser que, com sua pirâmide de aprendizagem, mostra os meios em que o processo de aprendizagem ocorra com mais facilidade e eficiência, e os que não. E analisando sua pirâmide, os meios mais eficientes de ensino, que estão acima de 70% de eficácia, são aqueles de método ativo.

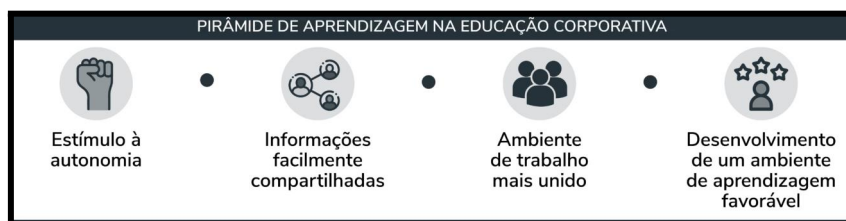


Figura 17. Autor: Jaya Viana. Benefícios das metodologias ativas. Fonte:

<<https://keeps.com.br/piramide-de-aprendizagem-de-william-glasser-conceito-e-estrutura/>>

Segundo MONTEIRO BARBEIR; 2022, p.22 existem quatro tipos de ensino metodológicos ativo sendo eles baseados em problemas, baseados em projetos, baseado em equipes, baseados em jogos e baseado em sala de aula invertida.

Na aprendizagem baseada em problemas (PBL) o momento de aprendizagem do aluno consiste na resolução coletiva do problema ou pergunta proposto(a) ao aluno. Enquanto os alunos exploram possíveis soluções para o desafio específico eles trabalham seu raciocínio lógico, capacidade crítica e de investigação, e reflexão, além de que durante este processo o professor mediador acompanha o aluno e o instiga a procurar e enxergar soluções e deve fazê-lo pensar nos caminhos já percorridos e tentativas de acerto.

Em seguida, o modo de aprendizagem baseado em projetos é semelhante no baseado em problemas, sua maior diferença está na necessidade de serem criados projetos físicos neste modo de aprendizagem para que uma solução seja encontrada; um exemplo de atividade desse modo de metodologia ativa é a execução de maquetes, protótipos e modelos.

O aprendizado em equipes, como o próprio nome já diz, é focado na ideia de aprender em coletividade por meio da troca de ideias, informações e pontos de vista dos alunos. Esse meio de aprendizado colabora com as habilidades sociais e desenvolvimento do pensamento crítico formado a partir de reflexões e discussões.

A sala de aula invertida possui o intuito de substituir aulas expositivas por extensões de sala de aula em outros ambientes, como uma forma complementar de aprendizado, onde em casa o aluno possui acesso virtual à materiais e conteúdos como vídeos, textos, imagens, slides; servindo de um conhecimento prévio sobre algum conteúdo para atividades trabalhadas e dialogadas em sala de aula.



E a gamificação é uma forma de ensino por meio de jogos em grupo ou individual, que tem como benefício uma competitividade saudável entre alunos para adquirir conhecimentos variados e é a maneira de aprendizagem ativa mais lúdica e divertida com índice de maior participação dos alunos. Neste método o mediador pode escolher qualquer tipo de jogo que ele veja a possibilidade de trabalhar seu devido conteúdo.

5.8 Observação de aula

Foi realizada uma observação de aula da turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, uma turma composta por dezenove alunos entre oito e nove anos de idade, com o objetivo de observar como é a interação entre alunos e o professor, quais conflitos morais podem existir na sala de aula e qual a metodologia de aula utilizada, por exemplo. Segue abaixo os critérios especificamente analisados e o que se percebeu.



Figura 18. Fonte: Própria Autora.

Qual era a atividade a ser realizada?

-Os alunos em conjunto da professora estavam trabalhando no projeto de turma do Fitec, o qual era sobre xilogravura em EVA e cordéis.



A aula se dividia em momentos?

-Sim. No primeiro momento a professora explicou o processo da xilogravura, onde eles deveriam fazer o esboço do desenho que queriam em um papel, subsequentemente gravariam o desenho no EVA com o auxílio do lápis, para em seguida fazer uma fila para passar tinta e carimbar no papel.

No segundo momento a professora informou que quando terminassem as xilogravuras eles iriam trabalhar com o livro, no conteúdo de cordéis; eles deveriam treinar as rimas de suas histórias.

Que tipo de metodologia foi utilizada?

-Foi utilizada uma metodologia ativa do tipo de aprendizagem baseada em projetos.

Quais conflitos morais ocorreram?

- 1º- Os alunos pediram para trocar figurinhas da copa.
- 2º- Determinado aluno desatento à explicação colocou seu papel com tinta (sua xilogravura) em cima de uma mesa indevida, assim sujando-a.
- 3º- Um aluno X perdeu seu lugar na fila (por estar desatento) e ficou chateado pois teve que aguardar mais para finalizar seu trabalho.
- 4º- Um aluno Y tentou ajudar um colega B a realizar sua atividade, que rejeitou a ajuda, mas o aluno Y insistiu na ajuda, então o colega B o empurrou para o lado.
- 5º- Aluna C não queria realizar a atividade, então pediu a resposta à colega D, que foi a única da mesa que realizou a atividade.

Como os conflitos foram resolvidos?

- 1º- A professora explicou claramente o que a coordenadora orientou sobre o uso das figurinhas em sala; ela explicou que as figurinhas só podem ser usadas para mostrar, mas que não podia trocar, para evitar que elas perdessem as cartas e ficassem tristes ou então brigassem por elas.
- 2º- A professora o explicou que ele deveria estar mais atento com seu trabalho, mas que não haveria problema em limpar a sujeira. E então ela o fez.
- 3º- A professora disse que ele não prestou atenção na fila e por isso deveria esperar a aluna que ela estava auxiliando, pois ela sim estava atenta, mas que logo ele seria atendido.
- 4º- Após o menino Y ser levemente empurrado para o lado o aluno B disse “Eu falei que não queria ajuda cara” com uma entonação na voz que demonstrava



descontentamento, irritação e reprovação, então o Y se afastou fazendo expressões faciais descontentes.

5º- A aula D disse “Ta bom, então, mas eu vou te passar as respostas todas erradas”, porém o horário de aula finalizou, então não se sabe o que a aluna fez após isso.

Pode-se observar que grande parte dos conflitos foram resolvidos pela professora por meio de um diálogo que possibilitou a compreensão do aluno em relação a consequência do ocorrido. Sobre os conflitos que acabaram sendo resolvidos pelos próprios alunos, eles terminaram em um diálogo sem muitas conclusões e lições para os alunos.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coisa talvez mais importante para que o desenvolvimento moral de uma criança chegue até a autonomia é a existência de regras a serem seguidas. É essencial que os adultos e as crianças possuam combinados com seus motivos e finalidades claramente explicados. Isso é importante porque faz com que uma criança, ao cumprir esses combinados, saibam sua real função e, ao longo do tempo, compreendam sua contribuição social e pessoal quando verem as consequências positivas de seus atos morais.

Quando regras forem descumpridas, as reais consequências devem ser vividas, sem a necessidade de castigos que não causem uma reflexão sobre seus atos. As pessoas têm o direito e a necessidade de refletir sobre seus atos e os males ou bens que eles podem ter causado para alguém para atingir a autonomia moral a fim de, um dia, possuírem suas próprias regras e valores desenvolvendo diferentes virtudes.

O ensino de ética a partir de metodologias ativas pode ser um meio mais eficaz do que os passivos convencionais normalmente utilizados para que o desenvolvimento moral infantil aconteça. A metodologia de ensino ativa possui muitos benefícios para a vida do aluno e pode transformar o modo como as pessoas enxergam os estudos, que atualmente tem sido visto como



desinteressante, sem sentido, desgastante, demorado e pouco eficaz, pelo ponto de vista de muitos alunos.

Analisando os resultados do questionário aplicado e da proposta de intervenção realizada pode-se perceber que muitos alunos do colégio interativo julgam importante o ensino de ética nas escolas e que muitos deles não sabem classificar seu nível de moralidade.

Com a observação de aula foi perceptível que a intervenção da professora nos conflitos foi de boa participação, pois esclareceu as ideias dos alunos em conflito, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia moral, já os conflitos que já foram encerrados pelos próprios alunos não demonstrou clareza e não parecem referência nem positiva nem negativa de comportamento moral, mas não impede a ideia de que crianças podem resolver problemas sozinhas.

Outra observação realizada é que durante toda a aula os alunos comentavam sobre seus desenhos da xilogravura, alguns fizeram paisagens, conhecidos, personagens de seus seriados favoritos, comidas que gostavam e outras coisas que muito provavelmente estão presentes em seus cotidianos.

Como a cinematogra está muito presente na vida de todos e que muitas produções cinematográficas já serviram de referência para comportamentos e inspirações de ideias pensa-se em, em etapas futuras do projeto, trabalhar um dos filmes da Disney: Valente ou Pinóquio (que retratam bons valores), para em seguida realizar perguntas às crianças com o objetivo de fazê-las refletirem sobre as atitudes dos personagens, provocando o desenvolvimento do senso crítico e ético além de promover um bom uso das produções cinematográficas que vem sendo utilizadas apenas como entretenimento ultimamente.

Durante o desenvolvimento do projeto surgiram alguns questionamentos importantes para o projeto, que podem ser esclarecidos em futuras etapas do projeto; alguns deles são: Como a ética julga comportamentos? De que maneira as crianças podem analisar seus comportamentos julgando-os como positivos ou negativos de maneira que elas não julguem os erros dos outros de maneira destrutiva?



REFERÊNCIAS

Sites e artigos da internet:

BASTOS, Manoel de Jesus. A Importância da Ética na Educação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 264-276, Julho de 2017. ISSN:2448-0959.

Disponível em

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao>>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao. Acesso em 06/05/2021

BATAGLIA, Patricia Unger Raphael, Moraes, Alessandra de e Lepre, Rita Melissa A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2010, v. 15, n. 1 [Acessado 8 Outubro 2022] , pp. 25-32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100004>>. Epub 13 Set 2010. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100004>.

CUNHA, Carolina. Ética e moral - Qual é a diferença? UolEducação, 10/11/2015.

Disponível em

<<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/etica-e-moral-qual-e-a-diferenca.htm>> Acesso em 02/06/2021.

DINIZ, Yasmine. Entenda o que são e como trabalhar metodologias ativas. Imagine Educação, 19/ 05/2021. Disponível em:

<<https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas/>>. Acesso em: 27/08/2021.

DUTRA, Lenice Ramos. Ética na educação: faz toda a diferença. Brasil Escola.

Disponível em:

<<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/etica-na-educacao-faz-toda-diferenca.htm>>. Acesso em 05/04/2021.

MENEZES, Pedro. Ética. Toda Matéria. Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/etica/>>. Acesso em: 23/03/2021.

MIRON, Renan. Ética e Política na Democracia. Jusbrasil, São Paulo, 2017. Disponível em:



<<https://renanmiron.jusbrasil.com.br/artigos/400845964/etica-e-politica-na-democracia>>. Acesso em: 10/03/2021.

NEME, Carmem Maria Bueno; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. Ética: conceitos e fundamentos. UNESP, (Ilha Solteira-SP). Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155316/1/unesp-nead_reeil_ee_d05_texto1.pdf>. Acesso em: 05/04/2021.

PEREIRA, Denise Rocha; MORAIS, Alessandra de. Desenvolvimento Moral: o que a educação tem a ver com isso? Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética. Disponível em:
<<https://doi.org/10.36311/1984-1655.2016.v8n2.06.p105>>. Acesso em: junho de 2022.

PINTO, Diego de Oliveira. Metodologias Ativas de Aprendizagem: o que são e como aplicá-las. Lyceum, 02/06/2021. Disponível em:
<<https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 27/08/2021.

Precisamos falar sobre educação igualitária. UPWIT, 31/10/2017. Disponível em:
<<https://medium.com/@UPWIT/precisamos-falar-sobre-educacao-igualitaria-e5b4136b40dc>>. Acesso em: 08/02/2021.

OLIVEIRA, Fernanda Cristina dos Santos de; SILVA, Analigia Miranda da. Animações Cinematográficas e o Desenvolvimento Moral Infantil: Reflexões Para a Prática Pedagógica. REVASF, Petrolina-Pernambuco - Brasil, vol. 10, n.22, p. 247-269, setembro/outubro/novembro/dezembro, 2020 ISSN: 2177-8183 03/10/2020. Disponível em:<<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1211>> Acesso em: 11/05/2022.